

Siqueira Gurgel: chão de fábrica dos Gurgel de Acopiara

Por JB Serra e Gurgel (*)

João Francisco de Souza nasceu no Icó em 24 de junho de 1897, filho de Antonio Francisco de Souza e Ana do Rosário de Souza. Dionisia Gurgel Valente nasceu em Quixeramobim em 1900, filha de Henrique Gurgel do Amaral Valente e Joana Gondim, tendo como irmãos Francisco, Almerinda, Minervina, Mariinha, Francisca, Antonia, Lídia, Eduardo, Perpétua e Raimundo. Em 1908, Henrique, que fornecia secos e molhados para os trabalhadores da estrada ferro, em construção, chegou com a família a Afonso Pena depois Acopiara. A estrada foi inaugurada em 1909.

No final da década de 1910, João de Souza chegou a Afonso Pena e através de seu futuro sogro, Henrique, conseguiu emprego na prefeitura, sendo responsável pelo plantio de árvores e manutenção da praça Monsenhor Coelho, onde fica a igreja matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, principal referência de Acopiara. Nas horas vagas, era seresteiro festejado.

Em 6 de maio de 1972, João de Souza casou-se com Dionisia. O casal teve os seguintes filhos: Fernando nascido às 21 h de 20 de 23; Agenor às 8 horas de 1º de fevereiro de 24; Valmir, às 14 horas de 27 de julho de 25; Aldemir, às 21 horas de 30 de julho de 26; Terezinha, às 13 horas de 23 de dezembro de 29; Almir às 19 horas de 23 de dezembro de 31; Henrique às 4 horas de 23 de abril de 34; Maria Otília às 15 horas de 17 de dezembro de 35; Zélia às 21 horas de 22 de dezembro de 37; Mariinha às 2 horas de 18 fevereiro de 40; Nair às 14 horas de 23 de outubro de 41 e Clarice às 3 horas de 23 de agosto de 43.

João e Dionisia viveram modestamente em Acopiara até 1942, quando incentivados por Waldizar Brasil, então chefe da estação da EFB, depois RVC, cunhado de Dionisia, casado com sua irmã, Francisca, mudaram-se para Fortaleza, em 27 de julho de 1942, obtendo emprego na Siqueira Gurgel, (criada em 1925), empresa fundada por seu tio Theophilo, irmão de seu avô Henrique, com a família Diogo Siqueira. Waldizar trabalhava na RVC e foi chefe da estação de Acopiara, Senador Pompeu, Ota'vio Bonfim e Engenheiro João Felipe, em Fortaleza. João e Dionisia, inicialmente moravam Bezerra de Menezes, 223, indo mais tarde morar na casa onde morou Afonso Carvalhedo, dentro da Siqueira Gurgel, na José Bastos.

Os filhos de Theophilo Gurgel, primos de Dionisia tocavam a empresa e foram acolhedores com os primos. João de Souza foi tudo no chão da fábrica, de chefe de pessoal a fiscal geral. Mesmo se aposentando pelo INPS em 27 de fev de 1962 trabalhou até 27 de jul de 1972, depois de 30 anos. Os filhos por lá tiveram que passar, até encontrar seus caminhos: Fernando, casa de força, Agenor, setor de óleo e gordura vegetal, Valmir, produção, Aldemir, escritório, trabalhou até o fechamento da empresa, Almir, eletricitista, Terezinha, Henrique, frezador, Maria Otília, controladora de entrada e saída de mercadorias, Zélia a substituiu na mesma função. Uma irmã de Dionisia, Perpétua, foi acolhida na fábrica, com seus filhos Rui e Ayrton, outros primos, como João, filho de Eduardo

Pela casa de Dionisia, passaram Janete, Rosemarie, Adelaide e Teó, filhos de Nenem e Janete, Alzemira e Maria Gurgel, filhos de Eduardo. Era reduto da Gurgelândia,

na busca de oportunidades em Fortaleza A Siqueira Gurgel foi o primeiro emprego e a sobrevivência de muitos Gurgel que trocaram Acopiara por Fortaleza. Muitos ganharam casa na Vila Gurgel, construída por Theophilo para a família dos trabalhadores, no começo da Duque de Caxias, em frente ao Estádio Theophilo Gurgel, do Usina Ceará, clube de futebol da 1ª. Divisão do futebol cearense, junto com Ceará, Fortaleza e Ferroviário, Nacional, Calouros do Ar, América, Gentilândia e Maguary, e cuja sede social era na casa que foi de Theophilo, na Bezerra de Menezes ao lado da casa de Zequinha Gurgel, e cujo presidente eterno foi o Ademir Gurgel.

Tia Dionisia viveu para a família., não só os 12 filhos, que criou e buscaram buscar outros caminhos.

Hoje são falecidos seus filhos Agenor e Fernando ,que moraram em Brasília ,cujos filhos cá estão, Henrique que morou no Rio de Janeiro, Fortaleza e Juazeiro do Norte, Terezinha e Zelia, que criaram seus filhos, Mariinha e Nair que tiveram poucos anos de vida. Em Fortaleza, vivem Valmir , que se aposentou como ex-combatente pela Marnha, Aldemir, Almir, Maria Otilia, e Clarice. Tocam a vida com dignidade. Os centenários de João de Souza em 1997 e de Dionisia em 2000 foram discretamente lembrados.

No fim dos anos 90, a Siqueira Gurgel foi vendida para a família do empresário Ernani Queiroz, Viana e as instalações da fábrica transferidas para Caucaia. Ele manteve a marca. O terreno do Otávio Bonfim foi vendido para os supermercados Bompreço, hoje Walmart. O progresso desfigurou tudo: a fábrica, o estádio, a vila. Os Gurgel de Acopiara migraram para outros quadrantes de Fortaleza.

Os produtos da Siqueira Gurgel foram populares entre os cearenses. Os nomes do produto fabricados, tais como: o sabonete Sigel, o óleo Pajeú, a gordura de coco Cariri e o famoso sabão Pavão. O sabão Pavão carregava na publicidade: Sabão Pavão, o melhor sabão do Brasil.,”uma mão lava a outra com perfeição, e as duas lavam roupa com sabão Pavão” Já a Neguinha do Pajeú, imagem de uma negra na embalagem amarela do óleo Pajeú, deu força de venda ao produto, mas se transformou-se uma expressão usada pelos cearenses para nomear uma pessoa sapeca e irreverente.